MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

MARATONAS DE CARTAS 2021

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

A SUA ASSINATURA TEM MAIS PODER DO QUE IMAGINA: ELA SALVA VIDAS

Ao longo de 2021, graças à ação de milhões de pessoas em todo o mundo, confirmámos o que já há muito sabíamos: um mundo melhor é possível.

Apesar de ter começado de forma extremamente desafiante, o que nos uniu ao longo destes meses prevaleceu. E, hoje, sabemos que é sempre possível chegar mais longe! E temos como o comprovar: em 2020, a Maratona de Cartas alcançou um impacto notável, com desenvolvimentos positivos em todos os casos que foram abordados. Para esse desfecho a ação de cada um de nós foi decisiva. Em todo o mundo, contaram-se mais de 4 milhões e meio de ações, mais de 128.000 assinaturas só de Portugal dirigidas às autoridades dos países selecionados e mais de 2.000 mensagens de solidariedade para cada um dos casos.

Chegou o momento de nos unirmos novamente e de agir para fazer a diferença. E, para isso, todas as assinaturas contam.

Juntem-se a nós!

O QUE É A MARATONA DE CARTAS?

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

A Maratona de Cartas é o maior evento de direitos humanos organizado pela Amnistia Internacional.

Nos últimos meses de cada ano e com especial ênfase no mês de dezembro, mobilizamos milhões de pessoas em todo o mundo para que atuem em defesa de pessoas e comunidades em risco.

Os casos selecionados são previamente investigados, monitorizados e acompanhados pela Amnistia Internacional. Após a sua divulgação, milhões de pessoas aceitam fazer frente à injustiça e contribuir para um mundo mais justo: assinam petições, escrevem cartas, organizam eventos e juntam-se ao nosso movimento.

A Maratona de Cartas irá decorrer em Portugal de 1 de novembro de 2021 até 31 de janeiro de 2022.

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

COMO FUNCIONA?

1. A Amnistia Internacional seleciona um conjunto casos de pessoas ou comunidades em risco.

2. Pessoas, em todo o mundo, assinam petições online sobre esses casos, organizam eventos, enviam mensagens, escrevem cartas de solidariedade, partilham informação nas redes sociais ou fazem donativos.

3. Com estas ações, apoiam pessoas que são perseguidas, ameaçadas ou presas injustamente.

4. A Amnistia Internacional entrega todas os milhares de assinaturas e cartas aos destinatários de cada caso, fazendo pressão para que as violações de direitos humanos terminem.

5. Com essas ações é possível mudar leis, libertar pessoas, defender o ambiente e sensibilizar para os direitos humanos.

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

COMO PARTICIPAR?

1. Assinar os casos da Maratona de Cartas em www.amnistia.pt/maratona*
Não se esqueça que será sempre necessário ter o número do seu Cartão de Cidadão consigo.

2. **Divulgar a Maratona de Cartas** a toda a sua rede de amigos e familiares! Cada assinatura poderá fazer a diferença!

3. **Chegue ainda mais longe e organize um evento** de recolha de assinaturas! Poderá receber alguns materiais de apoio por correio, como cartazes sobre a Maratona ou sobre cada um dos casos. Pode ainda utilizar alguns dos materiais que disponibilizamos em formato digital.

ENCONTRA TODA ESTA INFORMAÇÃO DISPONÍVEL EM WWW.AMNISTIA.PT/MARATONA

*(Qualquer pessoa poderá assinar. Os/as participantes menores de idade deverão apenas assinar mediante autorização prévia dos seus representantes legais.)

Pode consultar a nossa "Política de Privacidade" que define os termos em que a organização trata os dados pessoais recolhidos e que informa sobre as medidas adotadas quanto à segurança dos dados em **www.amnistia.pt/politica-privacidade-dados.**

AÇÕES E EVENTOS

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

A Maratona de Cartas decorre, maioritariamente, através do ativismo digital (por questões de maior transparência, rigor e sustentabilidade ambiental) e, por isso, a sua promoção pode decorrer de várias formas! Algumas ideias:

- Enviar um e-mail a toda a lista de contactos do seu local de trabalho, para que assinem os casos;
- Promoção de um momento de ativismo num jantar de aniversário;
- Criação de uma banca de informação sobre este projeto, mobilizando mais pessoas a assinarem;
- Solicitar uma sessão de educação para os direitos humanos (pode solicitar uma **aqui**);
- Ação de *teambuilding;*
- Enviar uma mensagem a todos os seus contactos para que assinem;
- Envolvimento de escolas e universidades;
- Partilhar nas redes sociais.

Surpreendam-nos e façam-nos chegar os registos fotográficos das vossas ações para **ativismo@amnistia.pt**

PODEM ESCREVER AS VOSSAS MENSAGENS DE SOLIDARIEDADE PARA CADA UM DOS CASOS DA MARATONA DE CARTAS

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

Esta é uma sugestão particularmente adequada para todos os jovens ativistas com menos de 14 anos, mas qualquer pessoa pode participar! Garantimos que todas as cartas chegarão ao seu destinatário.

Pode fazer-nos chegar a sua mensagem de solidariedade através de duas formas:
Escrevendo-a em **www.amnistia.pt/maratona.**
ou

Eviando-a **por correio para o nosso escritório**.

No caso de optar pela segunda opção, solicitamos que nos sejam enviadas até ao dia 31 de janeiro de 2022 para que possamos agilizar os respetivos envios.*

O envio deve ser feito por correio normal para:

Amnistia Internacional,
Rua dos Remolares, nº7, 2º direito, 1200-370 Lisboa

A Amnistia Internacional responsabiliza-se pelos custos que poderão surgir com o envio das cartas para a nossa morada. Para o efeito, pedimos que o envio por correio seja feito com pedido de fatura em nome de Amnistia Internacional Portugal e com o nosso número de contribuinte: 501 223 738.

O recibo deve ser enviado numa carta separada (em correio registado para evitar que se extravie e de forma a garantirmos o reembolso), com a indicação de qual é a entidade, pessoa responsável pelo envio das cartas e a indicação do respetivo IBAN para o qual se deverá fazer o reembolso da despesa.

Nota: É muito importante que as faturas venham em envelopes separados dos envios das cartas, devidamente identificadas. Em caso de extravio, o reembolso nestes casos não será possível.
Em caso de alguma dúvida sobre este assunto por favor contacte ativismo@amnistia.pt

A MARATONA DE CARTAS FUNCIONA? SIM!

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

NO DIA 27 DE JUNHO DE 2021, NASSIMA AL-SADA FOI LIBERTADA!

Nassima al-Sada é uma corajosa defensora de direitos humanos na Arábia Saudita. Durante muito tempo, fez campanha pela liberdade das mulheres no país e é uma das várias ativistas que defenderam o direito das mulheres a conduzirem, a participarem na vida política e a tratarem dos assuntos diários sem precisarem de autorização do seu "guardião" do sexo masculino. Contudo, por defender a liberdade de todas as mulheres, em 2018 perdeu a sua.

Mas em junho de 2021 foi libertada!
Para este Para este desfecho contribuíram as mais de 777.000 assinaturas recolhidas em todo o mundo, das quais mais de 40.000 assinaturas são de Portugal (recolhidas durante e após a Maratona de Cartas). Foram também enviadas mais de 400 cartas de solidariedade para a família.

Pode ler mais sobre este caso **aqui.**

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

A MARATONA DE CARTAS FUNCIONA? SIM!

Em 2019, o jovem estudante Paing Phyo Min foi condenado a seis anos de prisão por ter criticado a forma de atuação das forças de segurança no Myanmar durante uma atuação de Thangyat (forma de arte tradicional no Myanmar).
As acusações contra ele incluíram "incitamento", ou seja, encorajar militares a abandonarem as suas obrigações, e "difamação online" por ter partilhado fotografias e vídeos da atuação online.

Mas as boas notícias chegaram no dia 17 de abril de 2021: Paing Phyo Min foi libertado!

Para o caso de Paing Phyo Min foram recolhidas mais de 300.000 assinaturas em todo o mundo, das quais mais de 19.000 eram de Portugal. Foram também enviadas mais de 100 cartas de solidariedade.

Pode ler mais sobre este caso **aqui.**

A MARATONA DE CARTAS FUNCIONA? SIM!

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

NO DIA 1 DE JULHO DE 2021, GERMAIN RUKUKI FOI LIBERTADO!

Germain, um pai dedicado e incansável defensor de direitos humanos no Burundi, estava condenado a 32 anos de prisão pelo seu trabalho pacífico. Foi considerado culpado de várias acusações infundadas, incluindo "rebelião", "participação em movimentos de insurreição", "ataque à autoridade do Estado" e "ameaça à segurança do Estado". Para esta decisão injusta contribuiu o seu trabalho pacífico em direitos humanos, nomeadamente a sua associação à organização não-governamental Ação Cristã pela Abolição da Tortura, que foi usada contra si.

Mas, graças às mais de 28.000 assinaturas que seguiram de Portugal e que se somaram às mais de 430.000 em todo o mundo, Germain está hoje de novo reunido com a sua família.

Pode ler mais sobre este caso **aqui.**

Pode consultar informações impacto alcançado nos casos da Maratona de Cartas 2020 **aqui**.

OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS 2021

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS 2021

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

BERNARDO CAAL XOL
GUATEMALA

PRESO POR DEFENDER O AMBIENTE

Bernardo Caal Xol é um homem com um grande coração. Talvez por isso, este professor e líder sindical acredita que tem uma missão de vida: empoderar a sua comunidade indígena (Maia Q'eqchi) e proteger o ambiente.

Mas, no momento em que uma empresa conseguiu uma licença dada pelo governo da Guatemala para bloquear o rio Cahabón, com o objetivo de construir duas centrais hidroelétricas, tudo mudou. O rio em questão é um dos maiores na Guatemala e é considerado sagrado para a comunidade de Bernardo. Dependem dele para sobreviver.

Em resposta, Bernardo exigiu a interrupção das atividades das centrais, alegando que as autoridades falharam em consultar a população de forma adequada - uma exigência ao abrigo do Direito Internacional.

Mas, as suas ações pacíficas tornaram-no um alvo para a empresa e para as elites. Bernardo foi difamado publicamente e alvo de graves e infundadas acusações. Em 2018, foi condenado a mais de sete anos de prisão, mesmo não existindo quaisquer provas contra ele.

Pessoas como Bernardo protegem a terra e as suas comunidades em nome das gerações futuras. Tal como muitos outros por todo o mundo, Bernardo está a ser punido por proteger o ambiente, pelas mesmas pessoas que o estão a destruir. Tem de ser imediatamente libertado.

OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS 2021

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

CIHAM ALI
ERITREIA

ONDE ESTÁ CIHAM ALI?

Ciham Ali nasceu nos Estados Unidos da América, mas cresceu na Eritreia. Sonhava em ser fashion designer e era fã de Lady Gaga e Green Day. Mas, aos 15 anos, todos os seus sonhos foram destruídos.

No dia 8 de dezembro de 2012, Ciham foi detida na fronteira com o Sudão, quando tentava fugir da Eritreia. O pai, Ali Abdu, na altura um dos ministros do governo do Presidente Isaias Afwerki, fugiu para o exílio assim que eclodiu uma tentativa de golpe de Estado. Os rumores que circulavam, alegavam que Ali Abdu tinha apoiado a tentativa de golpe e que Ciham tinha sido detida como medida de retaliação.

Nove anos depois, ninguém sabe onde está Ciham. Até ao momento, não houve qualquer acusação, nem foi sequer apresentada em tribunal. A sua detenção secreta equivale a desaparecimento forçado – um crime ao abrigo do Direito Internacional.

A Eritreia é um país conhecido pelas práticas de encarceramento de pessoas em contentores no subsolo, onde são vítimas de extremas variações de temperatura. Há relatos de pessoas que morreram após serem torturadas, deixadas à fome, vítimas de infeções e de outros tratamentos desumanos.

Apesar de ser uma cidadã norte-americana, Ciham tem sido ignorada pelo governo dos EUA. Chegou o momento de terminar com o silêncio.

OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS 2021

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

JANNA JIHAD
TERRITÓRIOS PALESTINIANOS OCUPADOS (TPO)

AMEAÇADA POR EXPOR A VIOLÊNCIA ISRAELITA

Janna Jihad apenas quer ter uma infância normal. Mas esta jovem de 15 anos vive nos territórios ocupados da Cisjordânia, e a vida sob discriminação sistemática é tudo menos normal.

Quando Janna tinha apenas 7 anos, os militares israelitas mataram o seu tio. Na altura, Janna usou o telemóvel da mãe para registar o que aconteceu e mostrou ao mundo a violência racista de que ela e a sua comunidade são alvo. Mais tarde, com 13 anos, Janna foi reconhecida como uma das mais jovens jornalistas no mundo por documentar o tratamento opressivo, e muitas vezes letal, do exército israelita para com palestinianos.

Só que jornalismo de Janna contribuiu para que fosse alvo de assédio e ameaças de morte.

As ações dos militares incluem raides noturnos, demolição de casas e escolas e a opressão de comunidades inteiras. Só entre janeiro e junho de 2021, as forças israelitas mataram pelo menos 73 crianças nos TPO e, anualmente, Israel instaura processos contra 500 a 700 crianças palestinianas, em tribunais militares que não cumprem os requisitos para garantirem julgamentos justos. Em contrapartida, as crianças israelitas são protegidas, mesmo aquelas que vivem em colonatos ilegais perto de Janna.

Chegou o momento de Janna e todas as crianças palestinianas serem protegidas.

OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS 2021

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

MIKITA ZALATAROU
BIELORRÚSSIA

AGREDIDO E PRESO DEPOIS DE UM JULGAMENTO INJUSTO

Até há pouco tempo, Mikita Zalatarou era um adolescente como qualquer outro. Mas hoje, vive um verdadeiro pesadelo.

Segundo o pai, tudo começou em agosto de 2020, quando o jovem esperava por um amigo na praça principal da cidade de Gomel, na Bielorrússia (Homel, no original). Não muito longe dali, decorria uma manifestação pacífica contra os resultados das últimas eleições presidenciais. Mas, quando a polícia chegou, alguém gritou para que Mikita corresse e saísse dali também. Foi o que ele fez.

No dia seguinte, a polícia foi até casa de Mikita. Prenderam-no, agrediram-no e acusaram-no de ter atirado um cocktail Molotov na direção de dois polícias. Já sob custódia, Mikita foi novamente agredido, mas desta vez com um bastão de choques elétricos. Foi interrogado e preso durante seis meses até ir a julgamento.

Viria a ser condenado a cinco anos de prisão num estabelecimento prisional para jovens, mesmo apesar da ausência de provas credíveis.

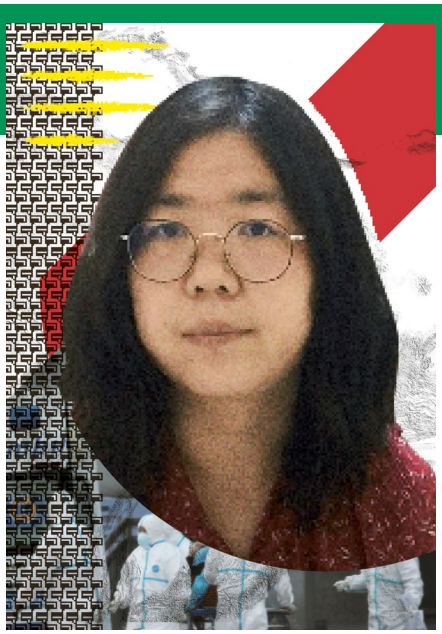
Desde então, o jovem já esteve numa cela em regime de prisão solitária, foi, alegadamente, vítima de tortura e nem sempre teve direito aos medicamentos de que necessita para a epilepsia.

Mikita deve ser libertado e ter acesso a um julgamento justo.

OS CASOS DA MARATONA DE CARTAS 2021

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL



ZHANG ZHAN
CHINA

PRESA POR REVELAR A VERDADE SOBRE A COVID-19

Quando a cidade de Wuhan entrou em confinamento, Zhang Zhan foi uma das poucas cidadãs jornalistas que divulgava informações sobre a crise que se desenrolava.

Através das redes sociais, denunciou a forma como elementos do governo tinham detido jornalistas independentes e perseguido familiares de pacientes com COVID-19.

Mas os cidadãos jornalistas como Zhang Zhan enfrentam graves riscos. Por trabalharem de forma independente dos órgãos de comunicação social controlados pelo Estado chinês, enfrentam constante perseguição por exporem informação que o governo chinês preferiria que não fosse revelada. O que aconteceu a Zhang Zhan ilustra exatamente isso.

Zhang Zhan desapareceu em Wuhan, em maio de 2020. As autoridades confirmaram depois que tinha sido detida pela polícia em Xangai, a 640km de distância do local onde tinha estado. Em junho de 2020, começou uma greve de fome para protestar contra a sua detenção e, em dezembro desse ano, o seu corpo estava tão debilitado que teve de comparecer numa audiência em tribunal numa cadeira de rodas. O juiz acabou por condená-la a quatro anos de prisão por "começar distúrbios e provocar problemas".

Zhang Zhan não cometeu qualquer crime.
Deve ser libertada imediatamente.

MARATONA DE CARTAS

AMNISTIA INTERNACIONAL

JUNTOS E JUNTAS, VAMOS CONSEGUIR MOSTRAR A ESTAS PESSOAS QUE NÃO ESTÃO SOZINHAS.

A SUA ASSINATURA PODE SALVÁ-LAS.

ATUE!